



ACTA 50

- Aos oito dias do mês de Junho do ano de dois mil e cinco, pelas vinte e duas horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Mafamude, na sua sede, sita à Rua Soares dos Reis, número mil cento e cinquenta e quatro, em Mafamude, Vila Nova de Gaia, realizando-se a Sessão Ordinária, continuação da Sessão do dia 27 de Abril, presidida pelo Senhor Milton de Jesus dos Reis.-----

- Feita a chamada, registou-se a ausência dos Senhores Jorge Manuel da Rocha Saraiva (PSD/PP), substituído Joaquim Carvalho Mendes, Otilia Lemos Martins Moreira Martel(PSD/PP), Rafael Castelo, Maria Alexandra Lopes Fernandes (PSD/PP), substituída por Nuno Miguel Braga da Costa, José Manuel Vieira Lopes (PSD/PP), substituído por Nuno Ricardo Jesus Seabra Pereira, João Paulo Silva (PSD/PP) e Paulo Alberto Vieira Tavares (CDU), substituído por Eduardo Raul Pinheiro.-----

Do Executivo da Junta estiveram presentes: Presidente Senhor Fernando Lopes Vieira, Senhora Secretária D. Maria Amélia Traça Machado e os Vogais Senhor Ilidio Tavares de Sousa, Sra. D. Virgília Braga da Costa e Senhor Joaquim Teixeira Assunção e António José da Silva Pereira. -----

- **Senhor Presidente da Mesa:** Informa que se irá dar continuidade aos pontos constantes da Ordem de Trabalhos, o ponto a seguir seria 4.3 – APRECIACÃO E VOTAÇÃO DAS CONTAS DE GERÊNCIA DO ANO DE 2004, pelo que passaria a palavra ao Senhor Presidente da Junta.-----

- **Senhor Presidente da Junta de Freguesia:** Em relação aos números estão muito objectivos, em relação ao texto que acompanha o orçamento realça o cuidado dos colegas do executivo em serem claros e precisos nas actividades que realizaram durante o ano, dá assim os parabéns ao seu executivo por cumprirem o que foi planeado para o ano transacto em termos de plano de actividades. Enaltece a execução orçamental, era excelente (74,8 %) e só porque a parte das verbas oriundas da Câmara não permitiram que se chegasse aos 90%. Refere que há uma aumento relativo em certos pelouros, como Cultura e Desporto, Escolas e Obras. Registava-se uma diminuição com pessoal e outros custos de manutenção. Houve preocupação do Executivo em reduzir custos em algumas áreas, de forma a poder-se fazer maior investimento e maior equilíbrio de verbas para cada pelouro. Realça as despesas correntes e de capital, que se traduzem numa boa gestão. Das verbas que estão distribuídas para as escolas e associações e ainda os cabimentos que ficaram

por liquidar, se deviam, uns por falta de facturas e outros por falta das verbas provenientes da Câmara. -----

- **Senhor Deputado António Rocha (PSD/PP):** No âmbito da apreciação do documento, em termos formais, e o passar para o tribunal de contas a fiscalização das contas, levaria por parte deste executivo a aligeirar do mesmo, sendo por isso de realçar o seu rigor e empenhamento. Salaria a qualidade do documento apresentado, era um documento de honra para Assembleia e o Executivo. Fala dos poderes que terão que ser repensados por parte do estado e que os dois mandatos anteriores tiverem para além da manutenção, a atenção nas áreas da Cultura e Desporto, Acção Social e Juventude. Tiveram estrategicamente o empenho num grande projecto que culminou com a Casa da Juventude. Seguiu uma estratégia semelhante, pequenos projectos desenvolvidos, aferir interesses, gerir parcerias, encontrar os parceiros mais indicados, formula-lo e politicamente afirma-lo e consegui-o. Servindo-se da experiência nesta área, uniu os poderes divididos e juntou as pessoas que têm esses poderes para concentrar as verbas necessárias. Dá como exemplo o Despertar, com o seu sucesso, foi uma preparação para o Centro Comunitário (a nível de união de parcerias). De novo enaltece a qualidade do documento apresentado, assim como a coerência, numa linha que tem vindo a ser seguida na criação dum projecto para reduzir a marginalização, o insucesso escolar nas cidades. Acredita que será um sucesso daqui a alguns anos. -----

- **Senhor Deputado Eduardo Pinheiro (CDU):** Sobre a intervenção do Senhor Presidente da Junta, diz que foi sintética. No que diz respeito à qualidade do documento, pergunta se os gráficos são para enfeitar, na página 2 e página 40, confunde os bombeiros com outros dados. Falou sobre o orçamento, a actividade que realizou, mas falta a que ficou por realizar. Uma vez que a Junta decidiu apenas financiar projectos levados a cabo pelas associações, e no documento surgem verbas destinadas às mesmas, gostaria de ser informado que projectos estarão na origem de tais atribuições? Tem algumas reservas sobre a legitimidade de verbas atribuídas a instituições com fins lucrativos como o ISPGAYA e Colégio de Gaia. Tem ainda dúvidas acerca de transferências a entidades de carácter confessional. Sugere uma acção pedagógica junto das escolas, no que diz respeito ao crucifixos. Refere que foram alindados alguns fontanários e jardins mas ficaram alguns lavadouros ainda por sofrer qualquer intervenção, salientando o de 14 de Outubro e João de Deus (não porque tivesse sido destruído). Se deveria dar mais atenção às obras mais



pequenas e deixar as megalómanas para a Câmara. Não se sentia feliz com as obras realizadas em 2004.-----

- **Senhor Deputado José Carlos Soares (PS):** Para fazer a análise ao orçamento e porque tem que ser feita com muito rigor, tinha para tal utilizado dois documentos, Plano e Orçamento. Ficou satisfeito por saber que as despesas não pagas já o foram e as receitas já foram entregues. O orçamento não era o ideal, as receitas correntes, previu-se um encaixe de 795 mil euros, sendo o encaixe real de 763 mil, havia um desfasamento de 32 mil euros. Seria o fruto do não pagamento da Segurança Social de cerca de 23 mil euros, faz a ressalva de que essa verba já foi paga, ou seja de cerca de 60 mil euros orçados e já gastos pela Junta, só entraram 38 mil euros, os 60 mil euros foram pagos ao projecto e gostaria de saber quais os critérios desta previsão. Do Instituto formação Profissional de Gaia, do qual se previu um recebimento de 29 mil euros, só tinha dado entrada apenas 21 mil, menos 8 mil dos previsto no plano. Sobre as receitas de capital, estava previsto um encaixe de 312 mil euros e apenas se obteve a módica quantia de 45 mil, a junta ficou sem 267 mil euros do orçado, nesta rubrica a culpada é a Câmara. Era de louvar o esforço e a boa intenção da Junta de Freguesia ao prever receber da Câmara 211 mil euros em protocolos, porque este número não aparece no plano por acaso, fruto de reivindicações justas que iriam melhorar o panorama desta freguesia. Menciona os eternos 35 mil euros para aquisição de viatura de limpeza, das despesas capital ainda se conseguiu investir cerca de 162 mil euros o que era bom e em relação a esta rubrica, despesa de capital, existiu a demolição do prédio de Pinto Mourão e na altura o Senhor Presidente recebeu um cheque de 14 mil euros do Vereador Firmino Pereira, gostava de saber em quanto é que ficou a obra. Despesas correntes, previu-se uma despesa de 710 mil euros gastando-se apenas 663 mil ou seja menos 47 mil, gostaria de salientar que nesta rubrica certos gastos (na opinião do Partido Socialista) seriam mais úteis em noutras áreas, tais como escolas, colectividades, associações, se somar-mos os gastos de horas extras, telemóveis, publicidade, apuramos um total de 47 mil euros e se verificarmos os subsídios dados as associações e escolas, o total é de 42 mil euros, ou seja a Junta gastou mais 5 mil euros com as primeiras despesas do que com os subsídios. Para dar um exemplo elucidativo da má gestão desta junta, cita o apoio às escolas primárias e infantários e refere ainda a rubrica de publicidade. Em conclusão, em 2004 gastou-se mais em publicidade do que no apoio a 2034 crianças que frequentam escolas e infantários desta Freguesia. Sobre o Projecto Despertar, concordam, mas acha que os mais de



170 mil euros gastos por esta Junta de Freguesia com o projecto era excessivo. De positivo nesta rubrica, despesas correntes, apoio de 5.750 euros a instituições de deficientes, que foi menos do que o gasto em telemóveis (5.956 euros). Pensa que actividade política é o tomar de consciência para a resolução dos problemas inerentes à vida em comunidade, como todos têm uma participação mais ou menos determinante no desenrolar do projecto colectivo desta freguesia a que pertencemos. Todos temos um acção política, ainda que possa ser considerada pouco decisiva nas opções assumidas pelos responsáveis na condução da vida desta Junta.-----

- **Senhor Deputado Alfredo Magalhães (PSD/PP):** Começa por se congratular com a excelente apresentação das contas de gerência. Tem melhorado ano após ano, mas este agora atinge quase a perfeição, sendo único no Concelho por isso felicitava o executivo. Tendo em conta o seu conteúdo, disse que quase dispensava comentários, com excepção a um pelouro que lhe chamou particularmente a atenção a Acção Social. Qualquer um dos outros tem obra realizada, com excelentes resultados mas talvez por afinidade com os problemas tratados por este resolveu fazê-lo embora ache difícil dada a obra com tal grau de qualidade e quantidade. É um pelouro que se preocupou de facto com a área social da Freguesia, talvez porque a titular do pelouro e sua equipa têm uma forma peculiar e sensibilidade muito própria para tratar este tipo de problemas. No âmbito do projecto despertar foi criado um gabinete de apoio as famílias e um gabinete da área de psicologia para acompanhamento a famílias e crianças. Na área de saúde fizeram-se vários trabalhos de sensibilização, sobretudo nos cuidados primários de saúde, nomeadamente: vacinação e implementação dum programa para educação e saúde. Tendo terminado com êxito, só quem não viveu e usufruiu do projecto é que não se apercebeu do valor que teve para aquela população. Pessoas de etnia cigana a conviveram horas e dias, que resultaram num melhor aproveitamento escolar, assim como no relacionamento social dos educandos sendo desejo destes que o projecto tivesse uma continuidade, uma vez que grande ajuda foi para os primeiros. Sendo evidente os custos suportados por esta Autarquia. No entanto este pelouro continuou a olhar com muito carinho para o Centro de Convívio, realizou várias actividades, sendo algumas delas abertas a outros centros existentes na Freguesia Aconselha vivamente a ler com atenção as actividades desenvolvidas por este pelouro, os gráficos e valores gastos, mostram que a parte social é uma prioridade da Autarquia. Cada vez tem mais orgulho em estar em Mafamude e ter um Executivo como este à



frente do seu destino.-----

- **Senhor Deputado Jorge Santos (PS):** Sobre a conta de gerência de 2004, disse que merece por parte do Partido Socialista a seguinte posição: todos os principais indicadores espelhados neste documento, desde o controlo orçamental ao volume de receitas, despesas correntes e capital, ao não investimento, o grau de execução das obras e o apoio ao associativismo demonstraram uma saturação e esgotamento das opções e soluções. Projecto Despertar e a falta de execução das obras são dois aspectos importantes que mostram o insucesso deste plano e orçamento. As obras, considerando que se insiste em misturar a obra da Câmara de Gaia com a da Junta, obras no edifício anexo à antiga Junta, Cemitério de Vilar de Andorinho, Lavadouro da Rasa, passeios no Património, Soares dos Reis, Polidesportivo Alto das Torres, Escola das Pedras, Parque Infantil Laborim Baixo(já executado), Parque Infantil da Rua da Alemã, Jardim Estevão Torres, também já executado, Jardim Escola Cedro, Casa da Juventude, Centro Social Alameda do Cedro, Parque Estacionamento do. Agueiro, etc. Das vinte e oito obras existentes, apenas quatro, com a Casa da Juventude, a Câmara só tinha dotação para uma. Foram executadas seis obras que não estavam no plano. Estavam dotadas pela Câmara no valor de 610 mil euros para a Junta de Mafamude, três obras que não foram efectuadas. A Junta deve estar na oposição a Luís Filipe Menezes. O imobilismo mostrado na segundo quadro da pagina 40, faltam 200 mil euros, a Câmara é o bode expiatório. Estavam planeados mas não aparecerem, ou era planeado e não foi cumprido. A Execução Orçamental é de 74%, nas contas a despesa é de 67% e a receita de 66%, como é que a execução final é de 74%. Sobre a contribuição para as colectividades, referiu que era de 48%, friamente deu-se metade do que se deveria ter dado. Despesas de pessoal, baixou-se em termos quantitativos 39% , gastou-se 43%, correspondem a 75% das despesas correntes. O aspecto do documento é bom, mas não o mais importante. O ano de 2004, foi um ano perdido e em 2005 se a Câmara não mudar de mãos, a solução é fechar a Junta ou entregá-la a Câmara, para esta abrir como empresa municipal, assim não faltaria dinheiro e não seria preciso prestar contas, os administradores ficariam bem na vida. O Partido Socialista(sem por em causa a questão Contabilística da conta de gerência) não pode deixar passar o seu voto contrario aos valores não cumpridos, pela não transferência por parte da Câmara e ainda pelo impacto causado na Freguesia.-----

- **Senhor Deputado Paulo Ribeiro (PSD/PP):** Sobre o plano para o ano de 2004, disse estarem claramente definidas as acções a levar a cabo pelo Executivo, bem



como os recursos necessários para o executar, é coerente com a estratégia definida para a Freguesia, aquando da candidatura para o mandato de 2002-2005. Para 2004 a execução orçamental situou-se nos 75%, fruto do quadro financeiro desfavorável que o país atravessa. Os 100 mil euros, que não foi recebido pelo município, elevaria de forma significativa a execução orçamental. Salienta a gestão da Autarquia, em privilegiar as despesas de capital, pois face a um quadro de 5% de receitas de capital, conseguiu uma realização de despesas de capital de 17%. Despesas por pelouro, face a 2003 verifica-se: descida nos custos com pessoal e manutenção, pequena descida na acção social, que não existiria se não fossem pagos os 10 mil euros à igreja de Mafamude, subida das despesas com Cultura Desporto e Educação. Apesar da contenção em todos os organismos públicos. conseguiu-se manter o nível de actividade efectuadas no âmbito das competências da Junta de Freguesia, em conjunto com parcerias e protocolos estabelecidos. Das actividades previstas conseguiu-se uma execução perto dos 100%. Nas áreas culturais e desporto, de 100%, na Acção Social, área de excelência de intervenção deste Executivo. Estas medidas contribuem para que numa das maiores freguesias do Concelho, se conseguissem satisfazer as necessidades da população a um nível de recursos humanos adequados e eficientes e com um nível de despesa relativo, afastado do máximo legal permitido.-----

- **Senhor Deputado Rui Reis (PSD/PP):** Disse que não ira fazer considerações ao plano, uma vez que os colegas já o tinham feito. Iria responder a algumas questões que lhe parecerem algo estranhas, tais como as do Senhor Deputado Eduardo Pinheiro. Disse que o documento era demasiado extenso? Sem gráficos? Criticas por excesso. As colectividades são apoiadas, quando apresentam actividades, no plano queria ver quais foram as iniciativas? Apoios as escolas, se existe Junta a apoiar as Escolas, é a nossa, verifica-se uma falta de acompanhamento por parte do Senhor Deputado. Senhor Deputado José Carlos, querer comparar valores que são dados às escolas com valores gastos com telemóveis, 5.000 euros para todos os funcionários da Junta poderem comunicar num ano não parece muito. Senhor Deputado Jorge Santos, falta de execução de algumas obras, quais? Em relação a outras terão razão, mas não é o local apropriado para fazer oposição à Câmara. Fazer insinuações à Câmara e dizer que a Junta faz oposição à Câmara gostava de saber aonde é que o Senhor Deputado vivia quando o Partido Socialista tinha a presidência da Câmara.---

- **Senhor Deputado Jorge Santos (PS):** Pediu para fazer um esclarecimento acerca do teor da intervenção anterior, Perguntou se este membro era suplente da



Junta de Freguesia, ou se falou em nome da Junta.-----

- **Senhor Presidente da Mesa:** Disse que todos são livres de se exprimirem, contra ou a favor da Junta, o Senhor Deputado Jorge Santos, acaba de descobrir uma nova forma de intervir nesta assembleia, acha estranho tal atitude.-----

- **Senhor Presidente da Junta de Freguesia:** Disse que ia ter dificuldade em explicar o que não tem explicação. Relativamente ao Senhor Pinheiro, não estranhava a sua intervenção uma vez que se a sua participação na Assembleia de Freguesia, se resumia apenas a ser suplente do Senhor Paulo Tavares. Como a sua participação tem sido tão escassa, não compreende certas afirmações. Dar dinheiro as igrejas? Não, é ao Centro Social da 3ª idade do Centro de Dia da Paróquia de Mafamude e aos idosos que são 42. Colégio de Gaia e Ispgaya, a Junta não deve apoiar? São jovens que realizam diversas actividades e representam a Freguesia, acha que não se deve apoiar, que política é essa? Não sabe distinguir os vários tipos de gráficos apresentados no plano, traz de casa o discurso de todos os anos e isso só empobrece a discussão do plano. Os lavadouros, pensa que só deve haver 3 ou 4 lavadouros, são 17 e a sua manutenção é feita aos poucos conforme as prioridades, tal como o dinheiro que é aplicado por esta Junta em obras como foi o caso do Despertar. Foi necessário aplicar 179 mil euros para continuar com o projecto, seria lógico que outras coisas tivessem que aguardar. Sobre a intervenção do Senhor Deputado Jorge Santos, diz-lhe a experiência que o plano é aquilo que se planeia fazer e não aquilo que terá de ser feito à risca, o que importa fazer e justificar porque se fez ou porque deixou de se fazer. Algumas obras não foram feitas, porque a verba da Câmara de 211 mil euros não foi transferida, mas só para Mafamude, mas sim para todas as Juntas. A boca de "Mafamude em oposição ao Presidente da Câmara" só se aceita por maledicência, não haverá mais nada para dizer? Senhor Deputado José Carlos, traz uma declaração escrita e não podia altera-la? Porquê, se quando recebeu a conta de gerência, já trazia lá um balancete e uma primeira revisão orçamental e nesta esta lá a justificação dos 22.800 euros e não 23 mil, evitava de gastar um parágrafo na sua intervenção. Mas é só para chatear, alias como se calhar não há mais nada para dizer e nem o Presidente quer que a oposição venha dizer bem dele nem do seu Executivo, se assim fosse estava tudo muito mal, teria que se por à defesa e seria contra a sua preparação como político, o que lamenta é que a oposição não vem fazer uma verdadeira análise ao Orçamento mas sim politiquices, já que estão em época de eleições. De resto acaba de provar no que disse que a oposição não tem qualquer razão, a viatura, por exemplo, já foi



adquirida, não na altura prevista, mas ninguém avisou o Sr. José Carlos de que a Junta Já tem a viatura. Se a seguir a ideia é acabar com horas extras, todas as actividades da Junta, que se realizam dentro e fora dos horários dos funcionários, ficariam por fazer e esta Junta seria criticada por todos de que nada faz. Dá o exemplo de actividades que a população gosta de ver realizadas ao fim de semana, como o Dia Mundial da Criança. Logo, sempre que se realizam horas extraordinárias são ao serviço da população, há que analisar os assuntos com consciência. Sobre o assunto da Epopeia, que o Sr. José Carlos, parece que não ter compreendido, na altura da demolição disse que a Câmara tinha celebrado com a Junta um protocolo de 70 mil euros e que o preço de licitação para a obra em termos de concurso seria cerca de 58 mil, e referi também que a Junta podia ter alguma sorte se as firmas que vão concorrer aproximassem o seu preço com o licitado pela Câmara, a Junta ainda poderia ganhar algum dinheiro, afinal teve azar uma vez que a firma mais barata vai levar 69 mil euros no entanto esta verba ainda não foi atribuída à Junta e isso pode ser comprovado nas contas de gerência da Câmara. Assim os 23 mil e os 14 mil euros estão explicados se bem que já mencionados também na revisão Orçamental que o Sr. José Carlos recebeu. Em relação ao Sr. Jorge Santos, informa que não fará qualquer comentário à sua intervenção uma vez que acha que foi das piores que teve, tem até pena porque lhe reconhece mais capacidade.-----

- **Senhor Deputado Agostinho Santos (PS):** Quer informar o Presidente da Assembleia que os deputados do Partido Socialista, não têm nesta Legislatura razão de queixa da Mesa ou do Presidente da Mesa, sempre que quiseram intervir o fizeram e à vontade. No entanto é sabido que os grupos Parlamentares deveriam falar sobre a ordem de trabalhos (nesta altura, a Conta de Gerência) e não aquilo que vêm cá discutir, confessa que estava a pensar se teria havido alguma alteração? Será que o Sr. Rui Reis agora pertence ao Executivo? Pensa que o Presidente da Junta nunca precisou de quem o defendesse. Como líder do Partido Socialista, ficaria aborrecido se o Senhor Presidente da Junta, desse por algum motivo os parabéns ao seu Partido, por isso ainda bem que não gostou das intervenções, é sinal que o Partido Socialista, pensa de maneira diferente, porém gostaria de lembrar que devem ser respeitadas as intervenções, mesmo que não agradem, tanto do Partido Socialista como doutro Partido qualquer. Conclui que a intervenção do Presidente da Junta também tem a ver com a época de Eleições.-----

- **Senhor Presidente da Mesa:** Uma vez mais quis lembrar que cada qual é livre de dizer o que quiser, com a mesma liberdade.-----



- **Senhor Deputado Jorge Santos (PS):** Pediu para fazer um esclarecimento em relação à intervenção do Senhor Presidente da Junta. Era obvio que o plano não é para seguir à risca, mas este difere bastante daquilo que foi feito. Não estão contra a Câmara, só acha que esta Assembleia tem que manifestar a sua indignação contra aquilo que não foi feito por falta de cumprimento da Câmara-----

- **Senhor Deputado António Rocha (PSD/PP):** Diz que durante bastante tempo as suas intervenções foram criticadas por outros grupos Parlamentares, por isso não percebe esta atitude, uma vez que sempre foi salvaguardada por esta Assembleia a liberdade das intervenções de cada um. Lamenta a critica dum grupo Parlamentar que sempre apela às questões Sociais, a um desvio de verbas desta Junta para um projecto como o despertar.-----

- **Senhor Deputado Eduardo Pinheiro (CDU):** Lamenta que o Presidente da Junta não tenha dado respostas às questões colocadas antes, criticou o que lhe foi perguntado.-----

- **Senhor Presidente da Junta de Freguesia:** Pede ao Senhor Agostinho Santos para não dramatizar, porque perante aquilo que é afirmado pela sua bancada quase não merece resposta. O Sr. José Carlos critica o aumento de despesas com o pessoal, tem duvidas quanto às verbas atribuídas as instituições privadas, quando no plano está a atribuição de verba a uma associação de estudantes duma destas instituições, interessa-lhes deturpar o que está escrito. Em relação ao C.N.E. não foram atribuídas verbas para nenhuma actividade religiosa mas sim para participar na construção duma sede digna para receber escuteiros de todo o Pais, o que até já foi explicado numa reunião anterior. Já o Sr. Pinheiro queria que o Presidente, em nome da Junta fosse retirar todos os crucifixos das Escolas. Perante isto não tenho mais nada a dizer, façam oposição, mas com questões sérias.-----

- **Senhor Deputado Eduardo Pinheiro (PS):** Continua a lamentar a não resposta por parte do Senhor Presidente da Junta às questões colocadas. Acha que os crucifixos são uma imposição aos jovens da religião Católica, o que não se justifica num Estado Democrático. -----

- **Senhor Deputado António Rocha (PSD/PP):** O Estado Democrático é que legislou, está na Lei 115-A/98, que está em vigor. A opção é de cada Escola, inserida numa determinada Comunidade, seja livre de optar por ter ou não ter os crucifixos. Não tem nada a ver com a Junta. Às instituições aqui referidas, iria fazer um apontamento acerca de uma delas, o Núcleo Desportivo do Colégio de Gaia, tem três programas feitos, produzidos e pagos pelo Estado Português. Apresentaram-no como



uma instituição de credibilidade pública, parceira do Estado no desenvolvimento do desporto e sobretudo como exemplo do desporto escolar. Na Convenção Europeia do desporto escolar o Colégio de Gaia, com o apoio do Estado Português, não com o apoio da Junta, foi o porta bandeira do desporto escolar Português, sobre isto e sobre o valor social de inserção destes jovens o Estado, Assembleia da República e Governo já fizeram e disseram melhor que nós, é isto o discurso redondo.-----

- **Senhor Deputado Alfredo Magalhães (PSD/PP):** Esclarece que já não pertence a este Grupo, mas esteve ligado ao mesmo durante cinquenta anos. Em Gaia são mais de três mil jovens, sendo que, um terço destes jovens, são de Mafamude. Salaria a importância da contribuição da Junta, a um Grupo que nada tem a ver com actividades religiosas.-----

- **Senhor Presidente da Mesa:** Coloca à votação o ponto 4.7 – APRECIACÃO E VOTAÇÃO DAS CONTAS DE GERÊNCIA DO ANO DE 2004, que obteve a seguinte votação: aprovado por maioria com 11 votos a favor do PSD/PP, 6 votos contra do PS e 1 abstenção da CDU. Informa que se irá passar ao ponto 4.8 – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA 1.ª REVISÃO AO ORÇAMENTO DO ANO DE 2005, dá a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia.-----

- **Presidente da Junta de Freguesia:** Sobre o documento, para além de ter um saldo orçamental de 3.800 euros tem a verba de 14 mil que o Sr. José Carlos já referiu e que vieram da Câmara. Os 14.800 que estão previstos num protocolo já assinado com a Câmara para obras. Por simpatia para com o Sr. Pinheiro, uma vez que este acabou por votar as Contas com abstenção, era sinal que reflectiu sobre aquilo que lhe foi explicado, queria referir que parte destas verbas irão ser aplicadas na manutenção dos fontanários e manutenção das Escolas.-----

- **Senhor Deputado José Carlos Soares (PS):** Em relação às verbas da 1ª revisão do orçamento para o ano financeiro de 2005, não havia muito a dizer, em relação às receitas nada a opor, era obvio que todas são bem vindas. Aplicação de receita nas despesas, o reforço atribuído à Anafre, acha um pouco exagerado, embora isto não impeça o voto favorável do seu grupo parlamentar.-----

- **Senhor Presidente da Junta de Freguesia:** Explicou que tem que ser atribuído esse reforço (quotização) uma vez que já estava previsto no plano de actividades de 2004 (quotizações para terceiros), e a Junta não pagou por fazer parte da cooperativa que ainda não tinha realizado a sua Assembleia Geral, onde ficou decidido que todas as Juntas envolvidas teriam de pagar 100 euros mensais, 1200/ano. Como o plano desta Junta foi elaborado antes da Assembleia, houve necessidade de reforçar esta



verba (Anafre – quotizações para terceiros), sendo que para o próximo plano irá aparecer Anafre/Cooperativa Solidariedade Social. Lembra que para além disto a verba a atribuir à Anafre não pode ser mais do que 0,07% do Fundo Financiamento de Freguesias, uma vez que o Tribunal de Contas reprovaria outra atribuição.--
Senhor Presidente da Mesa: Coloca à votação o ponto 4.8, que obteve a seguinte votação, aprovado por maioria, com 11 votos a favor do PSD/PP, 6 votos a favor do PS e 1 abstenção (CDU).-----

- **Senhor Presidente da Mesa:** Abre as inscrições para intervenção do Público.--

Senhora D. Ana Garrido: Disse que um familiar seu recebeu uma carta da Junta de felicitações no dia do seu aniversário, porque razão é que esta e seu pai também não receberam. Refere que a pessoa que recebeu este ano a carta, no ano passado não recebeu, pergunta se será por ser ano de Eleições.-----

- **Senhor Sérgio Pereira:** Pede um esclarecimento ao Senhor Presidente sobre duas questões: sobre o metro, tinha lido no Jornal de Noticias, que ia ser adiado por dois meses a extensão até St Ovídio, devido a incompatibilidades com as obras da passagem inferior do IC23 e Construção do El Corte Inglés. Quais são as compensações a Mafamude por uma obra publica estar a ser atrasada devido a um empreendimento privado. Sobre a Ribeira no Cedro, pergunta se será possível ajardinar e arranjar aquele espaço.-----

- **Senhor Presidente da Junta de Freguesia:** Sobre os postais de aniversário, informou que começaram a ser enviados desde o inicio de 2005, apenas aos utentes do Centro de Convívio da 3 Idade da Junta. O ficheiro dos utentes foi informatizado, o que possibilita agora o envio a todos os utentes. Não é possível enviar a toda a população, visto ser numerosa, e os custos serem enormes, é enviado somente à 3ª Idade por quem o Executivo tem um carinho especial. Em relação ao atraso da extensão do Metro, a explicação que foi dada à Junta é aceitável, uma vez que quem iria suportar a obra do túnel que liga o IC23 a parte nascente da Avenida seriam o Metro e a Câmara de Gaia. Por outras razões o Metro negociou essa obra com o Corte Inglês. As mais valias para Mafamude será o próprio Corte Inglês com toda a sua actividade e a perspectiva de novos empregos. A Ribeira do Cedro, a Junta não tem acção directa nessa Ribeira, pertence a Vilar do Paraíso. No entanto o Presidente de Vilar do Paraíso apelou já às Aguas de Gaia para fazerem uma intervenção ao local. Fica registada a observação, que será tema, para futura conversa com o seu homónimo de Vilar do Paraíso.-----



- **Senhora D. Ana Garrido:** Pede um esclarecimento adicional. O porquê do critério da Junta em enviar postais de aniversário aos idosos e porque não aos Jovens. Não entende a razão da sua Avó ter recebido um postal da Junta no seu Aniversário se esta não é utente do Centro de Convívio.-----

- **Senhor Presidente da Junta de Freguesia:** Os critérios não são para agradar a todos. À juventude, a Junta esforça-se noutros domínios, como recentemente foi a Casa da Juventude. Convida a senhora a dirigir-se com urgência aos Serviços Administrativos, de forma a regularizar a situação da sua Avó, que recebeu um postal mesmo não sendo utente do Centro de Convívio. Deveria haver engano, os computadores não inventam nomes, nem dados de pessoas.-----

- Nada mais havendo a tratar, eram vinte e três horas e trinta minutos, quando o Senhor Presidente da Assembleia declarou encerrada a reunião, da qual se elaborou a presente acta, cuja minuta foi aprovada, por unanimidade, nos termos do art. 92.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na redacção dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. E eu Rosa Maria Palhares Leite, Assistente Administrativa Especialista e Secretária da presente reunião, a subscrevi.-----

O PRESIDENTE DA MESA

(Milton de Jesus dos Reis)